

‘IAC Eidibel’: Nova cultivar de antúrio (*Anthurium andraeanum* Linden) vermelha para flor de corte¹

ANTONIO FERNANDO CAETANO TOMBOLATO², LUIS ALBERTO SAES³, LUIZ ANTONIO FERRAZ MATTHES², CARLOS EDUARDO FERREIRA DE CASTRO², MAURO SAKAI³ E GLÁUCIA MORAES DIAS TAGLIACOZZO²



RESUMO

‘IAC Eidibel’ possui espata vermelha e espádice branca. Foi selecionada entre “seedlings” introduzidos por produtores locais para a ex-Estação Experimental do IAC, no Vale do Ribeira, Pariquera-Açu (SP). Plantas micropropagadas são cultivadas sob telado com 70%-80% de sombra em canteiro com substrato orgânico. Plantas de três anos produziram, em média, 6,41 flores durante onze meses de colheita controlada. A durabilidade comercial pós-colheita é de 25 dias.

Palavras-chave: variedade, melhoramento genético, ornamental tropical

ABSTRACT

‘IAC Eidibel’ : new red color anthurium cultivar (*Anthurium andraeanum* Linden) for cut flower production.

‘IAC Eidibel’ shows red spathe and white spadix. It was selected among seedlings introduced from local growers to IAC Experimental Station at Ribeira River Valley, in São Paulo State. Micropropagated plants are cultivated under 70-80% shade net on organic soil. Three years old plants produced an average of 6,41 flower during eleven months of controlled harvest. Post-harvest keeping quality is around 25 days.

Key-words: variety, breeding, tropical ornamental

¹ Pesquisa parcialmente financiada pela Fapesp e CNPq; ² Pesquisador Científico, Instituto Agrônomo, Caixa Postal 28, 13001-970 Campinas (SP), tombolat@iac.sp.gov.br; ³ Pesquisador Científico, Pólo Regional do Vale do Ribeira, Pariquera-açu (SP).

1. INTRODUÇÃO

O programa de melhoramento do Instituto Agronômico selecionou as primeiras variedades brasileiras de antúrio, com o objetivo de criar plantas bem adaptadas às condições climáticas do país e que permitisse o seu cultivo e a exploração comercial para flor de corte. Essa pesquisa teve início nos anos 50, com as primeiras plantas introduzidas à coleção. O programa de melhoramento tem produzido seus próprios híbridos por cruzamentos controlados como também tem sistematicamente introduzido novos materiais, visto a variabilidade existente no País, principalmente no Vale do Ribeira (TOMBOLATO et al, 1998).

2. ORIGEM

Durante a década de 80, foi realizada uma série de visitas a produtores de antúrio do Vale do Ribeira; região onde ainda predominam as culturas no Estado de São Paulo. Naquela época, a cultura de tecidos estava ainda em seus primórdios e, devido à lentidão dos processos de multiplicação vegetativa tradicionais, toda produção de antúrios empregava métodos de propagação seminífera via hibridação. A maioria das plantas existentes, até nossos dias, nos produtores daquela região, tem características vegetativas e florais muito heterogêneas. Considerando essa variabilidade genética e fenotípica e tendo em vista a definição de um protocolo eficiente para a micropropagação do antúrio, em maio de 1985, uma seleção foi realizada, pelos pesquisadores do Instituto Agronômico, nos "seedlings" de antúrio da propriedade do produtor Jorge Ota. Esses "seedlings" foram levados à ex-Estação Experimental de Pariqueira-Açu, onde foram cultivados em condições de telado, avaliados mensalmente, durante vários anos e, em seguida, já na década de 90, micropropagados em laboratório de cultura *in vitro*. O 'IAC Eidibel' (IAC O-11) é fruto desse longo trabalho de pesquisa em equipe e encontra-se disponível aos produtores de todo o país.

3. DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Planta ereta com folhas verdes lobadas, base variando de cordada a sagitada, topo acuminado e margens inteiras; a espata é também cordada, brilhante, coriácea, variando de 15-18 cm de comprimento, largura de 13,5 a 14,5 cm, em observação realizada em plantas cultivadas, sob telado a 80% de sombreamento, no Núcleo de Agronomia do Vale do Ribeira. Espata de coloração vermelha, persistente, com nervuras salientes. O formato da espata é cordiforme com os lobos ligeiramente fundidos. A espádice é de coloração amarelada quando imatura passando rapidamente à branca quando as flores se encontram férteis, com comprimento de 8-9 cm por 13 a 16 mm de espessura, formando um ângulo de 15-25° em relação à espata. Haste de 70-80 cm de comprimento e espessura, medida na base da espata, de 8-10 mm.

4. ADAPTABILIDADE

É uma variedade de flor de corte selecionada para o cultivo e exploração comercial, adaptada às condições ecológicas do Estado de São Paulo.

A IAC 'Eidibel', de acordo com as observações realizadas nos últimos anos, é indicada, principalmente para as condições do litoral do Estado de São Paulo, onde vem sendo cultivada por produtores nos municípios de Iguape e Pariqueira-Açu, no Vale do Ribeira, em Caraguatatuba e também no município de Guaratuba, no Estado do Paraná.

5. CONDIÇÕES DE CULTIVO

Para seu melhor desenvolvimento, deve-se preferir regiões onde a temperatura mínima noturna se mantenha acima de 18°C e a máxima diurna não ultrapasse 35°C. As plantas são sensíveis à geada. A umidade em dias ensolarados deve ser superior a 50%, em dias nublados 70% a 80% e no máximo 90% à noite (TOMBOLATO, 2004).

Deve-se cultivar o antúrio em locais protegidos da insolação direta. A alta incidência de luz ocasiona a queima das folhas e flores, com o aparecimento de clorose. Sob luminosidade insuficiente, ao contrário, as cores das folhas e das espatas são mais acentuadas e brilhantes, porém o crescimento da planta é lento com caule longo e fraco. Nos dois extremos reduz-se a floração.

No caso de sombreamento artificial o ideal é o uso de tela entre 70% e 80%, que também reduz a temperatura do ambiente.

O espaçamento entre plantas, no caso de canteiros, varia de 40 x 40 cm até 50 x 50 cm. Para plantas envasadas adequar o tamanho do vaso a plantas, em geral, vasos de 8 a 10 litros são suficientes para conter plantas adultas.

6. DESEMPENHO

Planta de porte de médio a alto, 90-100 cm de altura em plantas de quatro a cinco anos de idade, sendo adaptada à produção de planta envasada, rústica e medianamente vigorosa. A coloração vermelha da espata é firme e pouco sensível à ação dos raios solares intensos, com boa persistência sob 80% de sombreamento.

O dado de produtividade média para 11 meses, colhido durante o período de outubro de 1998 a agosto de 1999, no Pólo Regional do Vale do Ribeira, em Pariqueira-Açu, foi de 6,41 flores/planta, no espaçamento de 40 x 40 cm, em plantas de três anos de idade.

A durabilidade pós-colheita em vaso com água é de aproximadamente 25 dias (TOMBOLATO et al., 1998).

7. PROPAGAÇÃO

Para os cultivos comerciais, utilizam-se mudas de propagação vegetativa produzidas em laboratórios de cultura de tecidos, a partir de material selecionado, uniforme e livre de doenças. Têm tamanho muito pequeno, cerca de 5 a 10 cm de altura (medidas do colo da planta até a folha mais alta) e exigem cuidados especiais até se tornarem adultas e produtivas. Os laboratórios parceiros do IAC fornecem mudas já aclimatizadas ao ambiente de cultivo.

8. USOS

Flor de corte e planta envasada de médio porte. Tratando-se de flores de grande durabilidade em vaso com água, a colheita é feita geralmente uma ou duas vezes por semana, observando-se principalmente, o grau de maturidade da flor.

O ponto de colheita é definido pela firmeza do pedúnculo, a expansão da espata e mudanças na coloração da espádice. Como regra geral, a 'IAC Eidibel' é colhida quando metade ou três quartos da espádice apresenta mudança da coloração inicial amarela para branca.

9. DISPONIBILIDADE

É uma cultivar registrada no SNPC – Serviço Nacional de Proteção de Cultivares – em 17/1/2002, recebendo o número RNC 11309, protocolo nº 2180600008200241.

Os interessados em adquirir mudas de 'IAC Eidibel', devem contatar os laboratórios parceiros do IAC, conforme referências abaixo:

- *Laboratório CLONAGRI*

Tel. 19-3802-1880 – responsável Sr. Jean-Marie Veauvy Artur Nogueira (SP)
clonagri@dglnet.com.br

- *Laboratório BIOLAB*

Tel. 81-9904-1144 – responsável Dr. José Barbosa Cabral Recife (PE)
biolab@biolab.agr.br

- *Laboratório BIOVALE*

Tel. 19-3856-1656 – responsável Dr. Luis Alberto Saes Parquera-Açu (SP)
poloaledoribeira@aptaregional.sp.gov.br

- *Laboratório MERISTEM*

Tel. 21-9946-1113 – responsável Dr. João Aguilar Nova Friburgo (RJ)
floresfriburgo@terra.com.br

- *Laboratório PANFLORA*

Tel. 85-3214-3078 – responsável Sr. José Walter Rabelo Gadelha Fortaleza (CE)
panflor@hotmail.com

REFERÊNCIAS

TOMBOLATO, A.F.C. **Cultivo Comercial de Plantas Ornamentais**. Campinas: Instituto Agrônomo, 2004, 207p.

TOMBOLATO, A.F.C.; MATTHES, L.A.F.; CASTRO, C.E.F.; SAES, L.A.; SUGIMORI, M.H.; COSTA, A.M.M. Seleções IAC de antúrios. São Paulo: **PRONAF - Programa de Agricultura Familiar, Instituto Agrônomo e Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Governo do Estado de São Paulo**. 1998 (folheto).